



Poster 22. PERFIL DE COMPETÊNCIAS ÉTICAS PARA GERIR UNIDADES DE SAÚDE

Amélia Rego^{1, 2}, Beatriz Araújo², Daniel Serrão¹

¹Instituto de Bioética (IB), UCP; ²Instituto de Ciências da Saúde (ICS), UCP, Lisboa, Porto, Viseu.
Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Introdução

A presente investigação decorre de um estudo em curso, no âmbito do doutoramento em Bioética, no qual auscultamos a opinião de 421 profissionais de saúde que exercem a gestão em hospitais da zona Norte. Provocar a reflexão ética nos hospitais bem como contribuir para a identificação de um “Perfil de competências éticas para gerir Unidades de Saúde” revelam-se simultaneamente necessárias e atuais no sentido de recolocar o primado da Pessoa no centro de todas as decisões.

Objetivos

Com este estudo pretendemos saber se o sistema de valores humanos e a ética dos gestores hospitalares influencia a decisão nos cuidados de saúde.

Material e Métodos

Metodologicamente, a presente pesquisa identifica-se como um estudo exploratório-descritivo, transversal de abordagem quantitativa. Para a recolha de dados construímos e validamos um questionário com dimensões na área da ética da gestão. Tomamos uma amostra constituída por 70 representantes do universo dos gestores das Unidades que integram o Centro Hospital do Porto.

Resultados

Os resultados obtidos sugerem existir nas práticas de gestão: coerência entre a missão e os valores; ponderação nas questões éticas; e integração de valores como a equidade e a responsabilidade.

A maioria dos inquiridos opta por concentrar o olhar no ser pessoa baseando a sua atuação na ética personalista, ou seja, consideram a pessoa humana como o mais elevado de todos os valores, em detrimento da visão utilitarista que privilegiaria o desenvolvimento social em relação aos interesses da pessoa.

Discussão e Conclusões

Verificamos, entre outros aspetos, que a sensibilidade ética dos gestores influencia as decisões face aos custos dos cuidados de saúde. Num ambiente de recursos limitados e necessidades de saúde ilimitadas contribuir para a promoção de referenciais de comportamento ético de quem gere Unidades de Saúde pode ser um meio para conduzir as reformas no sentido da garantia da universalidade, equidade e qualidade de cuidados como valores fundamentais no acesso ao tratamento.

Apresentador

Amélia Rego, Enfermeira docente, Instituto de Ciências da Saúde, UCP. Curso de doutoramento em Bioética, IB, UCP, Porto
ameliarego52@gmail.com; acsilva@porto.ucp.pt